

“SHAKE YOUR MIND AND READ BOOKS: UM CONVITE PARA LER SHAKESPEARE”: UM PROJETO DE LEITURA PARA ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Karina Feltes Alves, Daniela de Campos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus*
Farroupilha

DOI: 10.15628/rbept.2019.8170

Artigo submetido em jan/2019 e aceito em abr/2019

RESUMO

O presente artigo é resultado de trabalho interdisciplinar realizado com os alunos do 2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* Farroupilha, ao longo do ano de 2018. O projeto, intitulado *Shake your mind and read books: um convite para ler Shakespeare*, teve como objetivo oportunizar o acesso e o contato com a obra literária Hamlet, do escritor inglês William Shakespeare, estimulando o desenvolvimento da compreensão leitora, da produção escrita e oral, instigando a expressão criativa, além de utilizar formas de linguagem digital. O trabalho, de caráter interdisciplinar, envolveu os componentes curriculares de História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, indo ao encontro dos preceitos do Projeto Pedagógico do Curso e do Currículo Integrado.

Palavras-Chave: Leitura. Interdisciplinaridade. Shakespeare. Ensino Profissional.

TÍTULO EM INGLÊS EM LETRA ARIAL E TAMANHO 14

ABSTRACT

This article is the result of an interdisciplinary work applied to students of a second year of the Technical Course in Informatics Integrated to High School, at Federal Institute of Rio Grande do Sul, *Campus* Farroupilha, during the year of 2018. The project, entitled “Shake your mind and read books: an invitation to read Shakespeare”, aimed to offer access and contact with the literary work “Hamlet”, written by the English writer William Shakespeare, stimulating the development of reading comprehension, writing and oral production, instigating creative expression, as well as using forms of digital language. The work, of an interdisciplinary nature, involved the curricular components of History, Portuguese Language and English Language, according to the precepts of the Pedagogical Project of the Course and the Integrated Curriculum.

Keywords: Reading. Interdisciplinarity. Shakespeare. Professional education.

1 INTRODUÇÃO

Não são poucos os benefícios que a leitura, sabidamente, proporciona ao sujeito, uma vez que ela interfere diretamente para a formação humana, possibilitando o acesso ao conhecimento, ampliando a visão sobre si e sobre o mundo, além de ser fonte de prazer. Apesar disso, dados de pesquisas apontam para o baixo nível de letramento do leitor brasileiro.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (edição de 2012), encomendada pela Fundação Pró-Livro e pelo Ibope Inteligência, aponta para tal aspecto. Ela indica uma queda no número de leitores no País: de 95,6 milhões, registrada em 2007, para 88,2 milhões, com dados de 2011. Esse índice representa uma queda de 9,1% no universo de leitores ao mesmo tempo em que a população cresceu 2,9% neste mesmo período. Além disso, os dados revelam que os brasileiros estão cada vez mais substituindo o hábito de ler jornais, revistas, livros e textos na internet por atividades como ver televisão, assistir a filmes em DVD, reunir-se com a família e com os amigos e navegar na rede de computadores por diversão.

No que se refere ao gosto de navegar na rede, esse dado vai ao encontro de pesquisa realizada no ano de 2014, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *campus* Farroupilha, pela discente Júlia Duarte Schenkel, do 4º ano do Técnico Integrado ao Ensino Médio, sobre a visão que os alunos têm a respeito da prática de leitura. Nessa pesquisa, ao serem perguntados sobre as atividades que eles preferem realizar em seu tempo livre, 36% dos alunos responderam que gostam de ler e 29% responderam que gostam muito de ler. No entanto, ler LIVROS é a preferência de apenas 22% dos alunos, ler TEXTOS LITERÁRIOS de poucos 3%, sendo a leitura em REDES SOCIAIS a que mais se destaca, com 47% da preferência. Nessa mesma pesquisa, foi apontado que apesar de 65% dos alunos ingressantes de escolas públicas considerarem essencial a leitura, apenas 24% dizem gostar dessa prática.

Diante desse cenário, é preciso dedicar um olhar atento ao papel do professor nesse processo, uma vez que ele pode ser decisivo para a formação leitora de seu aluno, no sentido de ter as potencialidades para

transformar essa realidade, motivando seu aluno para a leitura, prática tão importante, por seu caráter humanizador e libertador para a formação do cidadão.

Assim, é justamente pensando nisso que surge a necessidade da realização do projeto de que versa este texto - Shake your mind and read books: um convite para ler Shakespeare. Sua relevância está em, além de garantir ao aluno, e neste caso, ao aluno de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, de instituição de ensino público, o “direito”, segundo Candido (2004), a poder usufruir da literatura, como de qualquer outro direito que possa vir a ter, possibilitar a reflexão acerca da presença intencional da literatura na formação do estudante, através da apresentação de uma proposta didática que busca aproximar jovens leitores e a literatura clássica.

Essa aproximação ocorre por meio da realização de um projeto que propõe o desenvolvimento da competência leitora, com um caráter interdisciplinar, a partir da aplicação de uma sequência de leitura, a qual busca proporcionar um diálogo com diferentes enfoques: históricos, culturais e de linguagem. Assim, o aluno, orientado por uma prática pedagógica preocupada com a formação leitora, desenvolve sua percepção e imaginação, aprimorando sua competência enquanto sujeito leitor. Ainda, esse mesmo aluno pode apropriar-se de experiências únicas no que diz respeito a sua formação humana, como o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre atitudes com colegas, aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia, como resultado do poder pensar e agir sem coerção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensando no ensino de literatura em contexto escolar, não há como deixar de mencionar Antonio Candido, um dos grandes expoentes da crítica literária brasileira, ao defender que a Literatura faz parte do rol das necessidades básicas do ser humano, pois as experiências que ela oportuniza fazem ampliar a percepção humana sobre si mesmo e sobre o outro, sobre o igual e o diferente, enriquecendo, assim, a visão sobre o mundo. A literatura, pelas suas diferentes manifestações artísticas, é capaz

de representar os valores de uma sociedade, a complexidade da natureza humana, as contradições, oferecendo oportunidades de vivências que, sem ela, não seriam experienciadas (CANDIDO, 2004).

Da mesma forma, Nuccio Ordine (2016) argumenta que, num mundo, incluída aí a Educação, em que se dá excessiva importância à técnica, as artes e as ciências humanas, os chamados saberes humanísticos, ficam em segundo plano, quiçá, em terceiro. Para o autor italiano, em momentos de crise é necessário reforçar a importância desses saberes, pois, “exatamente nos momentos em que a barbárie ganha espaço, a fúria do fanatismo se volta não somente contra seres humanos mas também contra bibliotecas e obras de arte, contra monumentos e grandes obras-mestras da humanidade.” (ORDINE, 2016, p. 14).

No que diz respeito ao papel da Educação, Ordine (2016) afirma que

[...] não é possível conceber qualquer forma de educação sem os clássicos. O encontro entre um professor e um aluno sempre pressupõe um “texto” do qual partir. Sem esse contato direto com os textos, os estudantes terão dificuldade de amar a filosofia ou a literatura e, ao mesmo tempo, os professores não terão a oportunidade de tirar o máximo partido de suas qualidades para estimular a paixão e o entusiasmo dos seus alunos. Acabar-se-á por romper definitivamente o fio que havia entretecido a palavra escrita e a vida, aquele círculo que havia permitido aos jovens leitores aprender com os clássicos a ouvir a voz da humanidade antes mesmo que, com o tempo, a própria vida os ensinasse a compreender melhor a importância dos livros de que nos nutrimos (ORDINE, 2016, p. 84).

Desse modo, o contato com a leitura literária e, neste caso, clássica, pode humanizar e libertar o leitor, uma vez que estas são funções intrínsecas da obra literária, que fazem dela uma arte comprometida com o desenvolvimento da humanidade em cada um. Candido (2004) compreende *humanização* como um processo no qual a literatura confirma aspectos essenciais do ser humano, como a reflexão, a aquisição do saber, o aprimoramento das emoções, “a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 2004, p. 180). Ainda, o autor concebe a literatura como uma necessidade universal, presente em todas as culturas e

em várias modalidades, e, como mencionado anteriormente, em um “direito” do ser humano, assim como todos os outros que ele tem e usufrui, capaz de tornar as pessoas melhores, ao ficarem mais abertas e sensíveis à natureza, à sociedade e ao outro.

Entendimento que vai ao encontro do de Candido (2004) é o da estudiosa Lajolo (2008, p. 106), ao afirmar que à literatura estão colocados “os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores, comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.” A leitura literária, portanto, possui um caráter libertador a quem a usufrui, uma vez que, ao retratar a humanidade, o comportamento humano e seus valores, impede que o leitor permaneça o mesmo sujeito após a leitura. Sensível ao que lhe é oferecido, o leitor preenche espaços da obra, transpondo-a e dando novos significados, pontos de vista, verdades e conhecimentos, cumprindo com seu real papel de leitor, pois, conforme considera Eco (1999, p. 09), “todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte do trabalho.”

Além da capacidade de humanizar e libertar o sujeito, pela subjetividade do leitor, a literatura também possibilita o desenvolvimento da inteligência. De acordo com Dewey (1971, p. 59 apud Gutierrez, 2010), a liberdade mais significativa e que permanece no tempo é a da inteligência, que são reconstruídas ao longo dos anos pelos diferentes olhares que recebem, através da arte, em especial da arte literária.

Assim, trabalhar com Literatura clássica na escola tem um papel fundamental na formação humana. Afinal, ela é uma arte que se dedica a contar histórias sobre a humanidade através das palavras. Por isso, contribui para a reflexão sobre as práticas de leitura em sala de aula, em especial, no que concerne ao aproveitamento do patrimônio histórico que as obras clássicas representam. Dessa maneira, desenvolver e incrementar a formação de leitores torna-se tarefa essencial, considerando que é através dela (da formação literária) que é possível colocar em prática os princípios de liberdade criadora, uma vez que o leitor, ao recriar o que lê, coloca sentidos, os quais, talvez, não tenham sido pensados na escrita original. E é nesse

sentido que a literatura liberta, constituindo-se processo criador na origem, pensado pelo autor, e no destino, pensado pelo leitor.

É justamente esta visão humanística da literatura que o professor, enquanto mediador, deve ter em mente quando se propõe a pensar a leitura na escola como processo de formação. Segundo Larrosa (2002, p. 142) “o saber da experiência da leitura ensina a viver humanamente e a conseguir a excelência em todos os âmbitos da vida humana: no intelectual, no moral, no político, no estético, etc.”

A literatura oportuniza, assim, possibilidades de conhecimento humano, alternativas para a libertação pessoal, o que atribui a toda obra literária um valor imensurável no que diz respeito a sua importância e força como expressão humana, a qual é refletida na afirmação de Jerome Bruner:

Talvez seja por isto que os tiranos sintam tanto ódio e medo dos poetas e dos romancistas e, também, dos historiadores. Ódio e medo que são maiores ainda que os que eles sentem dos cientistas, que, embora criem mundos possíveis, não deixam espaço neles para possíveis perspectivas pessoais alternativas naqueles mundos (BRUNER, 1997, p. 57).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) também atentam para a necessidade de motivar os alunos do Ensino Médio à leitura de obras literárias a partir de atividades que não se reduzam ao cumprimento de uma tarefa escolar, mas que os motivem a práticas de leitura para além da obrigação, conforme se percebe no trecho abaixo:

levar o jovem à leitura de obras diferentes desse padrão [obras consagradas pela mídia e as que oferecem um padrão linguístico próximo da linguagem cotidiana] – sejam obras da tradição literária, sejam obras recentes, que tenham sido legitimadas como obras de conhecido valor estético - , capazes de propiciar uma fruição mais apurada, mediante a qual terá acesso a uma outra forma de conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 1997, p. 70).

Destaca-se aí, mais uma vez, o papel do professor, que deve ser o de mediador no processo de leitura do texto literário, instigando os alunos a realmente exercerem o papel de leitores ativos e participantes, desenvolvendo sua imaginação, criatividade, e, principalmente, seu senso

crítico, preenchendo as lacunas encontradas no texto, criando e recriando seus próprios significados. Vale destacar a afirmação de Ítalo Calvino (1993, p. 13) de que “cabe à escola o trabalho com textos clássicos para que depois cada estudante reconheça seus próprios clássicos.” Ou seja, os textos clássicos representam um rico subsídio para o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras, pois, a partir deles, o aluno-leitor desenvolve suas potencialidades para se tornar um eu autônomo.

Importante destacar que para ser leitor de literatura, de acordo com Cosson (2009), é preciso muito mais do que “usufruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária”. Ou seja, o letramento literário somente é possível quando o leitor apresenta uma postura crítica da leitura literária e quando o leitor sente grande necessidade de realizá-la, mesmo estando já fora da escola, sem obrigação, lerá por puro prazer. O mesmo não acontecerá com uma pessoa que não desenvolveu o letramento literário, possivelmente abandonando o “hábito” da leitura de obras de literatura, assim que conclua a obrigatoriedade dessa atividade.

Nesse sentido, o leitor letrado será sempre um ávido leitor, pois desenvolveu sua autonomia leitora e lerá por fruição e olhar crítico, pelo fato de ter estimulado sua competência leitora ao longo de sua formação como leitor. No entanto, é importante destacar que, provavelmente, o desenvolvimento do letramento literário nesse caso, se deva pelo fato de esse leitor ter tido boas mediações leitoras e bons professores que o instigassem e o incentivassem à prática leitora. Afinal, o leitor que recebeu essa base em sala de aula, através de seu professor, ou em ambientes de leitura mediada, transforma-se em um leitor ativo que sabe o que lê e por que lê, que assume sua responsabilidade perante a leitura, que sabe criticar e refletir o que lê, ou seja, torna-se um leitor competente e autônomo.

Portanto, para que se atinja o objetivo de formar leitores literários com essas características, bem letrados, é evidente que o papel do professor e da escola é fundamental, complexo e, acima de tudo, indispensável de ser mencionado nesse contexto e compreendido para a proposição do projeto de que trata este artigo.

O processo de desenvolvimento da prática leitora ocorre por ações específicas e metodológicas. O professor executa sua função de mediador do processo de formação do (aluno) leitor literário, no momento em que planeja situações de leitura em que o aluno entra em contato, não apenas com o texto literário, mas com suas peculiaridades estéticas, linguísticas, artísticas, aprendendo a dialogar com o texto e a valorizar os intertextos, produzindo sentidos e os ressignificando. Oportuno destacar que todo leitor apoia-se em textos que já conhece, faz relações com eles, relacionam suas características com o novo texto que lhe é apresentado.

Nesse cenário, é importante enfatizar que cabe à escola e ao professor cuidar para que seus alunos tenham contato com os diferentes gêneros discursivos, durante todos os anos de escolaridade e ampliem sua capacidade de fazer uso da diversa heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), percebendo suas variações estilísticas e suas possibilidades de intervir e de dialogar com eles. Assim, os sujeitos leitores poderão se apropriar dos diferentes gêneros presentes na sociedade e, gradativamente, poderão se constituir como leitores e como leitores literários.

Outro pressuposto teórico que orienta esse trabalho é o de currículo integrado e como ele pode ser acessado por meio de projetos interdisciplinares, como é o caso do projeto aqui exposto. As discussões sobre o currículo integrado estão relacionadas ao ensino profissional e ganham mais força no Brasil com a redemocratização política e com as mudanças que se estabeleceram na Educação, em especial, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Com a criação dos Institutos Federais (IFs) em 2008, essa discussão se acentua, tendo em vista que na própria lei de criação dos IFs consta a prerrogativa de oferta de ensino técnico, prioritariamente na modalidade integrada. Percebe-se, no entanto, que passados dez anos desde a criação dos IFs ainda há um desconhecimento muito grande do que é o currículo integrado e de como se pode colocá-lo em prática.

Um currículo integrado não visa priorizar a técnica em detrimento da cultura e dos saberes históricos construídos. Visa, antes de tudo, reconhecer

a técnica como produto desse constructo histórico-social da humanidade ao longo do tempo. Não há uma hierarquia de saberes, todas as áreas são importantes na construção de um ensino que tem o trabalho como princípio educativo. Assim, Marise Ramos, embasada em Moacir Gadotti, afirma que

O “currículo integrado” organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido revele-se gradativamente em suas peculiaridades próprias (RAMOS, s/d, p. 3).

A autora afirma também que a ideia de currículo integrado se vincula à noção de interdisciplinaridade, mas não só a ela, pois vai além. A interdisciplinaridade pode ser um dos métodos para se alcançar os objetivos de uma integração curricular, que é, muito mais do que metodologia. As práticas interdisciplinares cumprem o papel de dar forma aos preceitos da integração.

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano (RAMOS, s/d, p. 3).

Dessa forma, trabalhar com uma obra literária sob o ponto de vista de áreas e professores distintos contribui para o enriquecimento cultural dos alunos, bem como procura dar conta desse produto cultural como fruto de uma construção da humanidade, não desvinculada do contexto em que foi criada, tampouco como algo que está perdido num tempo passado.

3. DA TEORIA À PRÁTICA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista os pressupostos teóricos apontados anteriormente, em especial, a importância que a arte literária possui para a formação humana, como possibilidade para a libertação e conhecimento de si, do outro e do mundo em que se vive, e na ideia de integração curricular, elaborou-se o projeto intitulado “Shake your mind and read books: um convite para ler Shakespeare”.

O projeto teve como público-alvo alunos do 2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *campus* Farroupilha, do ano de 2018. A turma era formada por 29 alunos, sendo um deles aluno com necessidades educacionais específicas, a quem foram oferecidas atividades adaptadas, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso.

Além de estimular a leitura de textos literários, a ação objetivou contextualizar a produção literária do escritor inglês William Shakespeare, bem como do período da Renascença, conhecer aspectos históricos da cultura inglesa, fomentar o trabalho em equipe, desenvolver a produção escrita e proporcionar a expressão criativa, com o olhar atento ao desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Tais aspectos foram possíveis de serem desenvolvidos durante a execução do projeto uma vez que o mesmo possui caráter interdisciplinar, sendo propostas atividades curriculares e extracurriculares.

Na disciplina de História, foram abordados aspectos históricos e culturais da Inglaterra, oportunizando momentos de reflexão sobre a obra. Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa ocorreram atividades de compreensão textual, estudo de vocabulário e estrutura da língua inglesa, bem como o desenvolvimento de estratégias de leitura que buscaram auxiliar o aluno no processo de leitura do texto literário. Para o aprofundamento da leitura, foram apresentados outros produtos culturais, como obras cinematográficas e outros textos que dialogam intertextualmente com a obra principal.

A obra selecionada para a execução do projeto é Hamlet, escrita entre 1599 e 1602, e publicada em 1603. A escolha ocorreu por ser a peça mais comentada e representada do escritor até os dias atuais (a cada hora, em algum lugar do mundo, ela é apresentada), e por possibilitar discussões acerca de aspectos da natureza humana.

Ainda no início do ano letivo, em fevereiro, os alunos tomaram conhecimento do projeto e do autor da obra que leriam, mas, nessa ocasião, não lhes foi informado o título da mesma. As professoras participantes da ação organizaram a aquisição da edição escolhida: Hamlet, traduzida por Elvio Funck, a qual conta com tradução interlinear e valiosas notas de rodapé, e, posteriormente, em aula compartilhada, apresentaram-na aos alunos, após atividade com QR Codes, entregues aos alunos, para que tentassem adivinhar qual seria o título da mesma.

A partir daí, foram realizadas diversas atividades de leitura, compreensão e interpretação da obra, tomando como base os princípios teóricos de Cosson (2014), no que tange ao ensino de leitura literária. Ou seja, foi elaborada uma sequência de leitura da obra, conforme apresentado na Figura 1, a qual conta com etapas, dentre as quais estão o que o autor denomina de “intervalos de leitura”, que são momentos de parada para discussão do texto literário, buscando sempre a ampliação da compreensão textual pelos alunos.

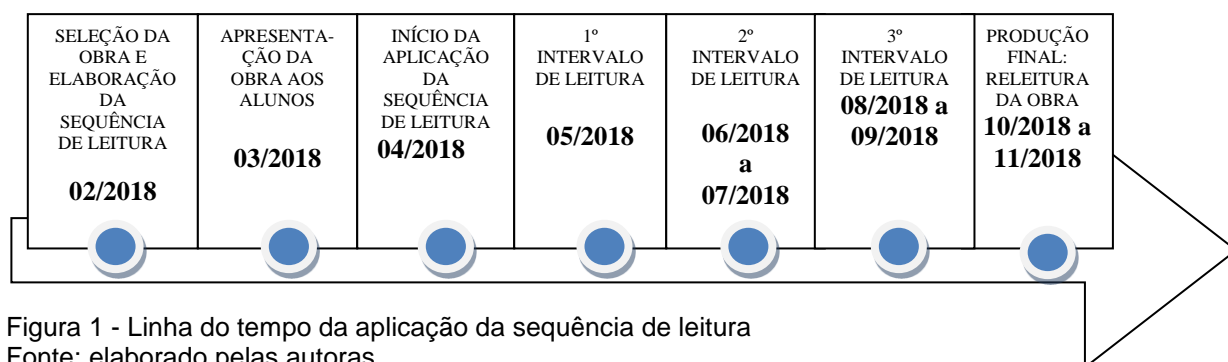


Figura 1 - Linha do tempo da aplicação da sequência de leitura
Fonte: elaborado pelas autoras

Nesses intervalos, o aprofundamento da leitura ocorria trazendo à discussão outros textos que dialogam com o texto principal. É o caso dos

textos bíblicos de Adão e Eva e Caim e Abel, da obra *Henry VIII and His Six Wives*, além de obras cinematográficas, como *Elizabeth*, de Shekar Kapur.

Assim, os alunos seguiam um cronograma de leitura no decorrer do ano letivo. Isso não significava que eles não poderiam avançar na leitura na medida em que os espaços temporais se aproximavam, mas foi orientado para que tivessem cumprido, para os encontros agendados, o que havia sido solicitado, de maneira que pudessem realmente participar das discussões e ampliar sua compreensão leitora, vivenciando novas experiências de leitura, além de serem passíveis de se deixarem seduzir mais facilmente pelo clássico que estavam tendo a oportunidade de conhecer.

Após a aplicação da sequência de leitura, com vistas a ampliação da compreensão leitora dos alunos, foi apresentada a proposta final do projeto: produzir uma releitura da obra *Hamlet*, de W. Shakespeare, em língua portuguesa. Para isso, os alunos poderiam modificar o enredo e/ou inserir elementos que julgassem pertinentes e coerentes para representarem a versão que desejavam criar. A produção poderia ser feita em grupo de 04 componentes, devendo seguir as seguintes orientações:

a essência da obra deveria ser preservada, ou seja, aspectos da natureza humana deverão estar presentes;

o enredo precisava ser apresentado em formato de ambiente virtual, fazendo uso de elementos, simbologias e linguagem característicos desse tipo de ambiente;

o texto deveria manter a organização em Atos e Cenas, característicos do gênero roteiro de teatro;

além de um título criativo, o texto deveria contar com: lista de personagens; lista de siglas; lista de *emoticons*;

o trabalho precisava ser entregue digitalizado e impresso, na data combinada. No formato digitalizado, foi solicitado que se utilizasse software que possibilite a melhor representação do ambiente virtual simulado na produção da releitura.

Para servir de inspiração à produção dos alunos, foi-lhes apresentada a obra “*Srsly Hamlet*”, de Courtney Carbone, que faz uso de ambiente virtual e linguagem específicos.

Para a entrega da produção final, foi organizada uma aula compartilhada com as professoras participantes do projeto, de maneira que os alunos pudessem fazer a apresentação de suas versões da obra para toda a turma, possibilitando o compartilhamento de suas diferentes percepções a respeito dos elementos que constituem o texto original.

Após a leitura atenta dos trabalhos apresentados pelos alunos, as professoras reuniram-se com os alunos de cada grupo para realização do feedback dos textos, apontando os desafios e as potencialidades de cada um, perceptíveis no decorrer da leitura, realizando, assim, o fechamento da ação. Além disso, as versões digitalizadas dos textos produzidos pelos alunos transformariam-se em QR Codes, espalhados pelos diferentes espaços do campus, de modo a atingir o maior número de leitores desses jovens que “mexeram suas mentes” para ler e reler Shakespeare.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (MAS NÃO) FINAIS

Após a aplicação de um projeto de contexto escolar e de caráter interdisciplinar que prevê, dentre outros aspectos, possibilitar o contato de alunos de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio com a arte literária, fomentando, assim, o desenvolvimento da sua formação leitora e o letramento literário desses jovens, a pergunta que fica é: foi possível atingir esse objetivo?

Em um cenário tão desafiador, tão complexo, tão cheio de resistências, torna-se difícil responder com um simples “sim” ou “não”. Simplesmente porque não há respostas finais e conclusas a respeito da questão. O que se tem são evidências e percepções a partir de falas dos próprios alunos no decorrer da aplicação do projeto e, é claro, o produto final a ser analisado. Aliás, deve-se destacar a riqueza das produções finais entregues por esses alunos. Isso sim, diz algumas coisas...

Nas figuras a seguir, são destacadas alguns trechos produzidos pelos alunos em suas releituras, nos quais são evidenciados o uso de mídias sociais, linguagem específica de tais mídias, além da inserção de elementos,

características e temáticas da obra original, o que vai ao encontro da proposta apresentada aos alunos.

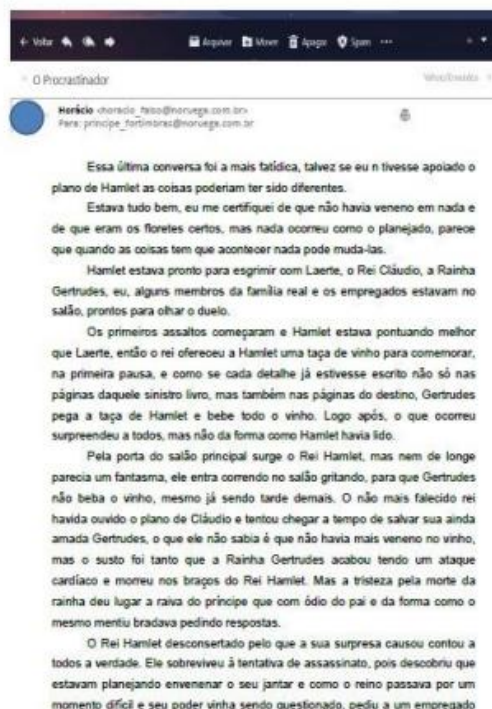
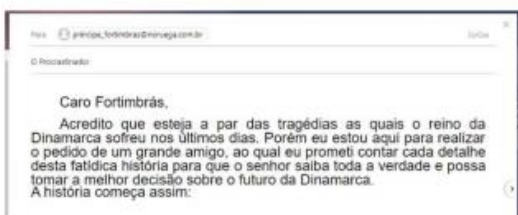


Figura 2 - Mídia social utilizada na releitura: email
Fonte: autores da releitura "O procrastinador" (2018)

Figura 3 - Mídia social utilizada na releitura: bloco de notas
Fonte: autores da releitura "O procrastinador" (2018)



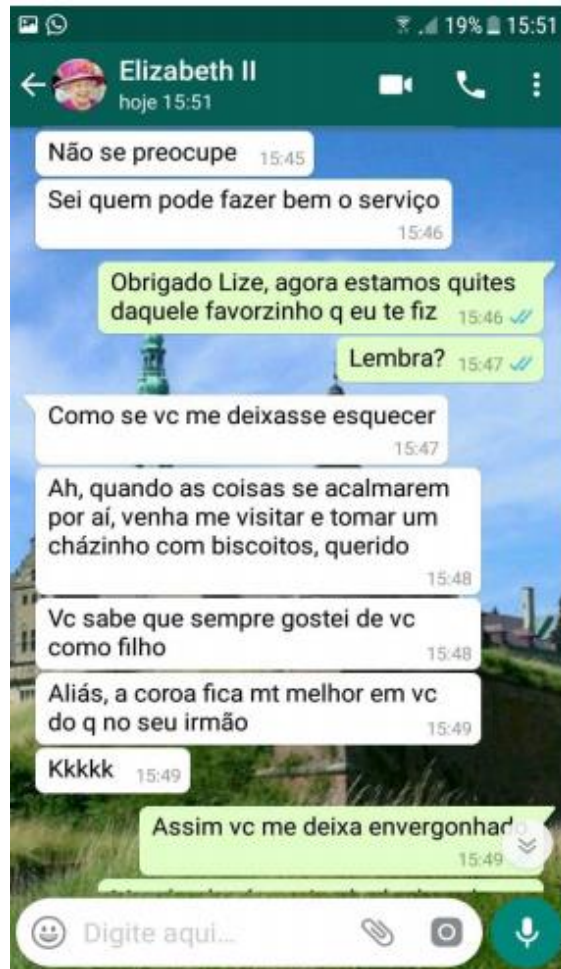


Figura 4 - Mídia social utilizada na releitura: WhatsApp
Fonte: autores da releitura "O procrastinador" (2018)



Figura 5 - Mídia social utilizada na releitura: twitter
Fonte: autores da releitura "O procrastinador" (2018)



Figura 6 - Mídia social utilizada na releitura: tinder
Fonte: autores da releitura "O procrastinador" (2018)

A partir dos trechos apresentados, da leitura na íntegra de cada trabalho, bem como pelo envolvimento dos alunos durante as atividades em sala de aula, é notável que eles puderam aprimorar a habilidade da leitura, perceberam o texto literário como fruição, conhecimento e informação, desenvolveram o senso crítico, de autonomia e de trabalho em equipe. Tais aspectos revelam o quanto os alunos se envolveram com as atividades propostas e conseguiram apropriar-se do texto literário e dos aspectos histórico-culturais que ele consegue abarcar. Revelam que, se não se transformaram em leitores literários letrados (o que não se pode afirmar com apenas uma ação isolada em toda a caminhada de leitura, seja escolar ou não, desses sujeitos), esses jovens minimamente demonstraram um amadurecimento enquanto leitores, evidenciando a ampliação de sua compreensão leitora ao apresentar elementos em seus textos que revelam um repertório literário, um aprofundamento dos aspectos culturais, em especial históricos e de linguagem.

Nesse contexto, pode-se pensar que a presença, sutil, mas constante da mediação do professor durante a leitura da obra principal e das atividades

propostas no decorrer da mesma, demonstrou-se fundamental para que o processo de apropriação do texto literário acontecesse e fosse aprofundado.

Além disso, o trabalho desenvolvido em conjunto, de forma interdisciplinar, por professores de diferentes áreas, contribui para a construção de um conhecimento não fragmentado e para a percepção, por parte dos discentes, que as obras literárias são produzidas em determinados contextos sociais e históricos e que deles não podem ser desvinculados, ainda que se trata de um clássico que ainda contribui para a compreensão do mundo na atualidade.

Por fim, é possível inferir que a experiência de leitura de obra que demanda aprofundamento de compreensão leitora parece oferecer oportunidade para o letramento literário dos sujeitos, possibilitando seu desenvolvimento cognitivo e humano, ao fazer pensar sobre o que lê e ao ampliar suas percepções sobre si, sobre o outro e sobre o mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CARBONE, Courtney. **Srsly Hamlet**. New York: Random House, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

HARDY-GOULD, Janet. **Henry VIII and his Six Wives**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LAJOLO, Marisa. A leitura literária na escola. In: _____ **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008. p. 11-16.

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. (entrevista). In: COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOLINA, Ana Heloísa. Diálogos possíveis entre o ensino de História e a Literatura Shakespereana. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa (PR), v. 5(1), p. 167-185, 2000.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo Integrado**. s/d. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/curriculo_marisenogueira.pdf>. Acesso em: 09 Jan. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**, 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 09 Jan. 2019.

SCHENKEL, Júlia Duarte. **Hábitos de leitura dos alunos do ensino médio do IFRS – Campus Farroupilha**. Trabalho final do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. 2014.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Tradução Elvio Funck. Porto Alegre: Editora Movimento, 2016.